

Tradução para Português de Portugal da Tarefa Faux Pas

Administrar a Tarefa Faux Pas:

Existem 10 histórias com Faux Pas (números 2,4,7,11,12,13,14,15,16, e 18) e 10 histórias de controlo sem o Faux Pas (números 1,3,5,6,8,9,10,17,19 e 20). A ordem das histórias foi escolhida aleatoriamente. Por favor, veja as novas instruções da pontuação no final.

Uma versão do teste contém apenas as histórias para os participantes da investigação lerem, sem as perguntas que vai fazer, e encontra-se nas páginas 22-47, a seguir às instruções da pontuação. Coloque essas histórias à frente do participante. Diga: “Eu vou ler-lhe algumas histórias curtas e fazer-lhe algumas perguntas acerca delas. Fique com uma cópia das histórias à sua frente para poder acompanhar a leitura e voltar a consultá-las quando quiser”.

Depois leia a história em voz alta e faça as perguntas. Se à primeira pergunta os participantes responderem “não, ninguém disse nada que não devia ter dito ou que fosse inconveniente”, avance para as perguntas de controlo da história em causa.

Certifique-se de que faz as perguntas de controlo para todas as histórias, independentemente de os participantes terem respondido “sim ou não” à pergunta acerca de alguém ter dito alguma coisa inconveniente.

Cada história tem o mesmo formato de perguntas. A história encontra-se no início da página e seguem-se depois as perguntas desta forma:

(As duas primeiras perguntas são acerca da *Deteção do Faux Pas*)

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

(A terceira questão é acerca da *Compreensão da Inadequação*)

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

(A quarta pergunta é acerca das *Intenções* – as intenções/motivações da pessoa que disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente)

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

(A quinta questão é acerca da *Crença* - uma crença falsa ou verdadeira do personagem)

5. Será que X conhecia/compreendia o Y?

(A sexta questão é acerca da *Empatia* – o participante sabe como é que a pessoa se sentiu?)

6. Como é que acha que X se sentiu?

(As 7ª e 8ª perguntas são relativas à compreensão da história)

Certifique-se que faz as perguntas de controlo para todas as histórias, independentemente de eles responderem “sim ou não” sobre se alguém disse alguma coisa inconveniente.

Perguntas de controlo:

7. Uma pergunta acerca da compreensão geral da história.

8. Uma segunda pergunta acerca da compreensão geral da história.

As instruções para pontuar o teste estão nas páginas 23-28.

História 1. A Vitória estava numa festa em casa da sua amiga Olívia. Ela estava a conversar com a Olívia quando uma outra senhora veio ter com elas. Essa senhora era vizinha da Olívia. A senhora disse "Olá", depois virou-se para a Vitória e disse "Eu acho que nós não nos conhecemos. Eu chamo-me Maria, como é que a senhora se chama?" "Eu chamo-me Vitória". "Alguém quer alguma coisa para beber?", perguntou a Olívia.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Vitória e a Maria conheciam-se?

6. Como é que acha que a Vitória se sentiu?

Perguntas de controlo:

7. Nesta história, onde estava a Vitória?

8. Quem estava a dar a festa?

História 2. O marido da Helena estava a preparar uma festa surpresa para o aniversário dela. Ele convidou a Sara, uma amiga da Helena, e disse-lhe “ Não conte a ninguém, especialmente à Helena”. Um dia antes da festa, a Helena estava em casa da Sara e a Sara entornou café sobre um vestido que estava pendurado na sua cadeira. “Oh!!”, disse a Sara, “Eu ia levá-lo à tua festa!” “Que festa?”, perguntou a Helena. “Anda lá”, disse a Sara, “Vamos ver se conseguimos tirar esta nódoa.”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Sara lembrava-se que a festa era uma festa surpresa?

6. Como é que acha que a Helena se sentiu?

Perguntas de controlo:

7. Na história, para quem era a festa surpresa?

8. O que é que se entornou no vestido?

História 3. O Tiago foi comprar uma camisa que ficasse bem com o seu fato. O vendedor mostrou-lhe várias camisas, o Tiago observou-as e encontrou finalmente uma da cor certa. Mas quando ele foi ao provador e experimentou a camisa, esta não lhe serviu. “Receio que seja demasiado pequena”, disse ele ao vendedor. “Não se preocupe”, disse o vendedor. “Na próxima semana vamos receber algumas de um tamanho maior”. “Ótimo! Então voltarei depois!”, disse o Tiago.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando o Tiago experimentou a camisa, ele sabia que não havia do seu tamanho?

6. Como é que acha que o Tiago se sentiu?

Perguntas de controlo:

7. Na história, o que é que Tiago estava a comprar?

8. Porque é que ele ia voltar na semana seguinte?

História 4. A Juliana tinha acabado de se mudar para um apartamento novo. Ela foi às compras e comprou algumas cortinas novas para o quarto. Quando acabou de decorar o apartamento, a sua melhor amiga, a Lisa, chegou. A Juliana mostrou-lhe o apartamento e perguntou-lhe “O que é que achas do meu quarto?”, e a Lisa disse “Estas cortinas são horríveis, espero que as troques por outras novas!”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Lisa sabia quem tinha comprado as cortinas?

6. Como é que acha que a Juliana se sentiu?

Perguntas de controlo:

7. Na história, o que é que a Juliana tinha acabado de comprar?

8- Há quanto tempo é que a Juliana morava neste apartamento?

História 5. O Roberto foi ao barbeiro cortar o cabelo. “Como é que gostaria de o cortar?”, perguntou o barbeiro. “Eu gostaria de manter o estilo que tenho, corte apenas cerca de dois centímetros”, respondeu o Roberto. O barbeiro cortou de forma um pouco desigual à frente, pelo que teve de o cortar mais curto para o nivelar. “Receio que esteja um pouco mais curto do que me pediu”, disse o barbeiro. “Bem”, disse Roberto, “o cabelo há-de crescer!”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Enquanto estava a cortar o cabelo, o Roberto sabia que o barbeiro estava a cortá-lo muito curto?

6. Como é que acha que o Roberto se sentiu?

Perguntas controlo:

7. Na história, como que é o Roberto queria cortar o seu cabelo?

8. Como é que o barbeiro cortou o cabelo do Roberto?

História 6. O João parou no posto de gasolina no caminho de regresso a casa para abastecer o seu carro. Ele deu à operadora de caixa o seu cartão de crédito. A operadora de caixa passou o cartão através da máquina e disse “Desculpe, a máquina não aceita o seu cartão”. “Humm, isso tem graça”, disse o João, “Bem, vou pagar com dinheiro”. Ele deu 50 euros e disse “Eu enchi o depósito com gasolina sem chumbo”.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando ele deu o cartão à funcionária da caixa, o João sabia que a máquina não iria aceitar o seu cartão?

6. Como é que acha que o João se sentiu?

Perguntas controlo:

7. Na história, o que é que o João parou para comprar?

8. Porque é que ele pagou com dinheiro?

História 7. A Sandra é uma menina de 3 anos de idade com face redonda e cabelo curto e loiro. Ela estava em casa da sua Tia Carolina. A campainha tocou e a sua tia Carolina foi atender. Era a Maria, uma vizinha. “Olá”, disse a Tia Carolina, “Que bom teres passado por aqui”. A Maria disse “Olá”, depois olhou para a Sandra e disse “Oh, acho que não conheço este menino. Como te chamas?”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Maria sabia que que a Sandra era uma menina?

6. Como é que acha que a Sandra se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, onde estava a Sandra?

8. Quem veio fazer uma visita?

História 8. A Joana levou o seu cão, o Faísca, a passear no parque. Ela atirou um pau para ele o ir buscar. Quando já estavam no parque há algum tempo, passou a Palmira, uma vizinha dela. Elas conversaram durante alguns minutos. Depois a Palmira perguntou “Estás a ir para casa?, Queres vir comigo?” “Claro!”, disse a Joana. A Joana chamou o Faísca mas ele estava distraído a brincar com os pombos e não veio. “Parece que ele não está pronto para ir embora”, disse ela, “Acho que vamos ficar.” “Tudo bem!”, disse a Palmira. “Vejo-te mais tarde.”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando a convidou, a Palmira sabia que a Joana não ia poder ir com ela para casa?

6. Como é que acha que a Palmira se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, onde é que a Joana levou o Faísca?

8. Por que é que a Joana não foi com a sua amiga Palmira?

História 9. No ano passado, a Judite teve um papel de destaque na peça de teatro da escola e este ano ela queria muito ficar com o papel principal. Fez aulas de representação e, na primavera, fez a audição para a peça de teatro. No dia de saber o resultado final, ela chegou à escola antes das aulas para ver a lista de quem tinha sido aprovado para atuar. Ela não conseguiu ficar com o papel principal, mas sim com um papel secundário. A Judite encontrou o seu namorado no corredor e contou-lhe o que tinha acontecido. “Lamento”, disse ele, “Deves estar desapontada”. “Sim”, disse a Judite, “Tenho de decidir se vou aceitar este papel”.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando o namorado da Judite a encontrou no corredor, ele sabia que ela não tinha conseguido o papel principal?

6. Como é que acha que a Judite se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, que papel é que a Judite conseguiu?

8. Que tipo de papel é que a Judite teve no ano passado?

História 10. O José estava na biblioteca. Ele encontrou o livro que queria sobre navegação no Mediterrâneo e foi até à receção para o alugar. Quando olhou para a sua carteira, percebeu que se tinha esquecido do cartão da biblioteca, em casa. “Desculpe, acho que deixei o cartão em casa”, disse ele à rececionista. “Tudo bem. Diga-me o seu nome e se estiver registado no computador, pode alugar o livro, mostrando-me apenas a sua carta de condução”.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando o José foi à biblioteca, ele sabia que não tinha o seu cartão da biblioteca?

6. Como é que acha que o José se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, que livro é que o José alugou?

8. Ele conseguiu alugar o livro?

História 11. A Paula Moreira, uma gerente do Software AutoCAD, convocou uma reunião com todos os funcionários. “Tenho uma coisa para vos dizer”, disse ela. “O João Carvalho, um dos nossos contabilistas está muito doente, com cancro, e está internado num hospital”. Ficaram todos em silêncio, absorvendo a notícia, quando o Bruno, um engenheiro informático, chegou atrasado. “Olá, ontem ouvi uma piada ótima!”, contou o Bruno. “O que é que o doente terminal diz ao seu médico?” A Paula disse “Bem, vamos então iniciar a reunião”.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando entrou na sala, o Bruno sabia que o contabilista estava doente, com cancro?

6. Como é que acha que Paula, a gerente, se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, o que é que a Paula, a gerente, disse às pessoas na reunião?

8. Quem chegou atrasado à reunião?

História 12. O Miguel, um menino de 9 anos, tinha acabado de chegar a uma escola nova. Ele estava numa das divisórias da casa de banho da escola. O Fernando e o Pedro, outros dois meninos, entraram e ficaram à beira dos lavatórios a conversar. O Fernando perguntou "Conheces o novo rapaz da turma? Chama-se Miguel. Não te parece estranho? E é tão baixo!" O Miguel saiu da divisória e os outros meninos viram-no. O Pedro disse "Oh, olá Miguel! Vais jogar futebol, agora?"

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando estava a falar com o Pedro, o Fernando sabia que o Miguel estava numa das divisórias da casa de banho?

6- Como é que acha que o Miguel se sentiu?

Perguntas controle:

7. Na história, onde é que estava o Miguel, enquanto o Fernando e o Pedro estavam a falar?

8. O que é que o Fernando disse acerca o Miguel?

História 13. O primo da Liliana, o Rui, foi visitá-la e a Liliana fez uma tarte de maçã especialmente para ele. Depois do jantar, a Liliana disse "Eu fiz uma tarte especial para ti! Está na cozinha!" "Mmmmm", respondeu o Rui, "Cheira bem! Eu adoro tartes, exceto de maçã, claro!"

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando cheirou a tarte, o Rui sabia que era uma tarte de maçã?

6. Como é que acha que a Liliana se sentiu?

Perguntas controle

7. Que tipo de tarte fez a Liliana?

8. Como é que a Liliana e o Rui se conhecem?

História 14. A Diana comprou uma travessa de cristal como presente de casamento para a sua amiga Ana. A Ana fez uma festa de casamento muito grande e recebeu bastantes presentes. Um ano depois do casamento, a Diana estava em casa da Ana para um jantar e, sem querer, deixou cair uma garrafa de vinho por cima da travessa de cristal e esta partiu-se. “Sinto muito Ana! Parti a tua travessa”, disse a Diana. “Não te preocupes, eu nunca gostei dessa travessa! Alguém ma deu de presente de casamento”, respondeu a Ana.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Ana lembrava-se que a Diana lhe tinha oferecido a travessa de presente?

6. Como é que acha que a Diana se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, o que é que a Diana tinha dado à Ana no casamento?

8. Como é que a travessa se partiu?

História 15. Na Escola Básica das Antas havia uma competição de histórias. Estavam todos convidados a participar. Vários alunos do 5º ano também participaram. A Cristina, uma aluna do 5º ano, adorou a história com a qual concorreu ao concurso. Alguns dias depois, os resultados foram anunciados: a história da Cristina não ganhou nada, mas a história de um seu colega de turma, o Diogo, venceu o primeiro prémio. No dia seguinte, a Cristina estava sentada num banco com o Diogo. Eles estavam a olhar para o troféu do primeiro prémio do Diogo. O Diogo disse “Foi tão fácil ganhar este concurso. Todas as outras histórias do concurso eram horríveis!” Onde é que vais colocar o teu troféu?”, perguntou a Cristina.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. O Diogo sabia que a Cristina tinha inscrito uma história no concurso?

6. Como é que acha que a Cristina se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, quem ganhou o concurso?

8. A história da Cristina ganhou alguma coisa?

História 16. O Tiago estava num restaurante. Acidentalmente, entornou café no chão. “Eu vou buscar outra chávena de café”, disse o empregado. O empregado ausentou-se durante algum tempo. O Júlio era outro cliente do restaurante que estava à espera do operador de caixa para pagar a conta. O Tiago foi ter com o Júlio e disse “ Eu entornei café na minha mesa. Pode ir limpar?”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. O Tiago sabia que o Júlio era outro cliente?

6. Como é que acha que o Júlio se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, porque é que o Júlio estava à espera do operador de caixa?

8. O que é que o Tiago entornou?

História 17. A Leonor estava à espera na paragem do autocarro. O autocarro estava atrasado e ela estava de pé há muito tempo. Ela tinha 65 anos e o facto de ter ficado de pé durante tanto tempo deixou-a cansada. Quando o autocarro finalmente chegou, estava cheio e não havia lugares vazios. Ela viu um vizinho, o Paulo, de pé no corredor do autocarro. “Olá Leonor”, disse ele. “Estava à espera há muito tempo?” “Há cerca de 20 minutos”, respondeu ela. Um jovem que estava sentado levantou-se e disse “Minha senhora, quer sentar-se?”

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando a Leonor entrou no autocarro, o Paulo sabia há quanto tempo é que ela estava à espera?

6. Como é que acha que a Leonor se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, porque é que a Leonor estava à espera na paragem do autocarro há 20 minutos?

8. Quando ela entrou havia algum lugar vazio no autocarro?

História 18. O Rogério tinha acabado de começar a trabalhar num novo escritório. Um dia, na copa, ele estava a conversar com um amigo novo, o André. “O que é que faz a tua mulher?”, perguntou o André. “É advogada”, respondeu o Rogério.

Alguns minutos depois, a Clara entrou na copa e parecia irritada “Acabei de receber o pior telefonema” contou-lhes ela. “Os advogados são tão arrogantes e gananciosos! Eu não os suporto!” “Quer vir analisar estes relatórios?”, perguntou o André à Clara. “Agora não, preciso do meu café”, respondeu ela.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. A Clara sabia que a mulher do Rogério era advogada?

6. Como é que acha que o Rogério se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, qual é a profissão da mulher do Rogério?

8. Onde é que o Rogério e o André estavam a conversar?

História 19. O Ricardo comprou um carro novo, um Peugeot vermelho. Algumas semanas depois de o ter comprado, bateu no carro do seu vizinho Eduardo, um Volvo antigo em mau estado. O seu carro não ficou danificado e os estragos no carro do Eduardo não foram grandes, apenas um pequeno risco na pintura por cima da roda. Mesmo assim, ele foi a casa do vizinho e bateu à porta. Quando o Eduardo abriu a porta, o Ricardo disse "Sinto muito. Fiz um pequeno risco no seu carro." O Eduardo saiu, olhou para o carro e disse "Não se preocupe. Foi apenas um acidente".

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. O Ricardo sabia qual ia ser a reação do seu vizinho Eduardo?

6. Como é que acha que o Eduardo se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, o que é que o Ricardo fez ao carro do Eduardo?

8. Como é que o Eduardo reagiu?

História 20. A Luísa foi ao talho comprar carne. O estabelecimento estava cheio e havia muito barulho. Ela perguntou ao talhante “Tem algum frango caseiro?” Ele acenou com a cabeça e começou a embrulhar-lhe um frango assado. “Desculpe, eu não me devo ter explicado bem. Eu perguntei se tinha algum frango caseiro!” “Oh, desculpe”, disse o talhante, “Já não tenho”.

1. Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

Se sim, pergunte:

2. Quem disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente?

3. Porque é que ele/ela não devia ter dito isso ou porque é que isso foi inconveniente?

4. Porque é que acha que ele/ela disse isso?

5. Quando o talhante começou a embrulhar um frango para a Luísa, ele sabia que ela queria um frango caseiro?

6. Como é que acha que a Luísa se sentiu?

Perguntas de controle:

7. Na história, onde é que a Luísa foi?

8. Porque é que o talhante começou a embrulhar um frango assado para a Luísa?

Pontuação da tarefa Faux Pas

Os resultados do teste Faux Pas não devem apenas ser relatados como uma pontuação global. Pode ser calculada uma pontuação total, mas existem várias pontuações que devem ser relatadas para tornar claro onde o participante tem dificuldades. Esteja à vontade para enviar um email com perguntas à autora (vestone@gmail.com), porque embora possa parecer complicado, é realmente muito intuitivo; a autora e os outros investigadores constataram que este método é o que funciona melhor.

Basicamente, use o bom senso. Para cada história de Faux Pas (histórias 2,4,7,11-16, e 18) o participante é valorado com 1 ponto por cada pergunta respondida corretamente.

Deteção do Faux Pas

Primeira pergunta: “Alguém disse alguma coisa que não devia ter dito?”

Histórias de Faux Pas: Correto: Sim Incorreto: Não

Histórias de Controle: Correto: Não Incorreto: Sim

Segunda pergunta: “Quem disse alguma coisa que não devia ter dito?”

Está correta qualquer resposta que identifique sem ambiguidade a pessoa correta, os nomes não são necessários.

Ex:

história acerca da menina que é tratada por menino: Maria (também aceitável: a vizinha)

história acerca da travessa de cristal: Ana (também aceitável: a dona da casa, ou a mulher que casou, etc.)

história acerca dos advogados: Clara (também aceitável: a mulher, ou, a mulher de mau humor, etc.)

história acerca das cortinas: Lisa (também aceitável: a amiga)

história acerca da piada do cancro: Bruno (também aceitável: o rapaz que chegou atrasado)

história acerca da perda do concurso das histórias: Diogo (também aceitável: o rapaz que ganhou)

história acerca do café entornado: Tiago (também aceitável: o rapaz que entornou o café)

história acerca do novo rapaz da escola: Fernando (também aceitável: Fernando e Pedro)

história acerca da festa surpresa: Sara (também aceitável: a mulher que entornou o café)

história acerca da tarte: Rui (também aceitável: o primo da Liliana)

Aos participantes que responderam "não" à primeira pergunta, não se faz esta pergunta, a qual se pontua com 0.

Pontuar esta 2ª pergunta para as Histórias de Controle é bem menos intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, eles não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta "quem" que não respondam nas Histórias de Controle. Se eles responderem à pergunta, a resposta estará errada, por isso dê-lhes zero pontos por cada pergunta "quem" que respondam.

Compreensão da Inadequação

Terceira pergunta: “Porque é que ele não devia ter dito isso?”

Para as Histórias de Faux Pas: Aos participantes que responderem “não” à primeira pergunta, não

lhes é feita esta pergunta, à qual é pontuada com zero. Se eles responderem a esta pergunta para as Histórias de Faux Pas, qualquer resposta razoável que faça referência ao faux pas é aceitável. O participante não tem que mencionar explicitamente os estados mentais, como por exemplo "Ele não sabia que o rapaz estava com cancro, mas todos os outros sabiam". É suficiente dizer "Porque o João estava com uma doença terminal" ou "porque o rapaz que estava lá é casado com uma advogada" ou "você não devia entrar num apartamento novo e criticá-lo; você não sabe quem comprou o quê". A resposta do participante a esta pergunta só é pontuada como incorreta se não refletir uma compreensão do faux pas, ou seja, do que foi ofensivo.

Exemplos (de doentes com lesão da amígdala cerebral): "A vizinha não devia tê-la tratado por pequena. As crianças gostam de se sentir adultas." (Ignora o facto da Sandra ser uma menina, não um menino.)

"A Clara não lhe devia ter dito que precisava de café" (Não percebe o insulto ao Rogério).

"Você não devia chegar atrasado a uma reunião" (não menciona a piada inapropriada).

Para as Histórias de Controle: Pontuar as Histórias de Controle parece pouco intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta "porque é que" que eles não respondam nas Histórias de Controle. Por cada História de Controle que respondam, dê-lhes zero pontos, porque a resposta estará incorreta. Exceção: se estiver absolutamente convencido(a) de que a resposta deles é razoável, dê um ponto.

Intenções

Quarta pergunta: "Porque é que disseram isso?" ou "Porque é que acha que disseram isso?"

Para as Histórias Faux Pas: Aos participantes que responderem "não" à primeira pergunta, não lhes é feita esta pergunta, à qual é pontuada com zero. Se eles responderem a esta pergunta, qualquer resposta razoável que faça referência ao faux pas é aceitável. Desde que a resposta dos participantes mostre que eles compreenderam que um dos personagens da história não sabia ou não compreendia alguma coisa, está correto, mesmo que eles não mencionem explicitamente os estados mentais.

Nota: Esta pergunta é pontuada como incorreta se parecer que o participante acha que o que a pessoa disse de inconveniente foi deliberado. Mais alguns exemplos, de doentes com lesão cerebral: "O Tiago não devia dar ordens a outros clientes. Basicamente ele foi até alguém igual a ele e disse: "De joelhos, rapaz." (Não reflete uma compreensão de que o Tiago confundiu o Pedro com alguém que trabalhava no restaurante).

"Ele estava a tentar rebaixar a Cristina, ao gabar-se (a ele próprio)." (Não reflete que ele não sabia que a Cristina participou no concurso.)

"Ela estava a tentar fazer com que a Helena sentisse ciúmes." (Parece uma confabulação, e não menciona a festa surpresa.)

Alguns doentes também dizem, "Eu não sei", o que também é pontuado com zero.

Para as Histórias de Controle: Pontuar as Histórias de Controle parece pouco intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta acerca da intenção (4ª pergunta) que eles não respondam nas Histórias de Controle. Por cada História de Controle que respondam, dê-lhes zero pontos, porque a resposta estará incorreta.

Crença

Quinta pergunta: “X sabia que Y?”

Para as Histórias de Faux Pas: Esta pergunta avalia se o participante percebe que o Faux Pas foi não intencional. Aos participantes que responderem “não” à primeira pergunta, não lhes é feita esta pergunta, à qual é pontuada com zero. Se eles responderem, a pontuação é simples: 1 ponto se eles disserem que a pessoa não sabia ou não compreendeu que a sua intervenção estava a ser inconveniente; 0 pontos se as respostas indicarem que eles não conseguiram acompanhar o conhecimento e as crenças do personagem da história.

Para as Histórias de Controle: Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta acerca da Crença que eles não respondam nas Histórias de Controle. MAS: esta pergunta é para avaliar se eles conseguem acompanhar os estados de conhecimento e de crença das personagens da história quando não existe Faux Pas. Assim, embora eles não devessem estar a responder a esta pergunta porque eles deviam ter dito “não, ninguém disse nada de inconveniente”, ainda é informativo pontuar esta pergunta acerca da Crença. A pontuação é simples: 1 ponto se eles acompanharem corretamente os estados de conhecimento e de crença dos personagens da história, 0 pontos se eles não o fizerem.

As discrepâncias entre as respostas à primeira e à quinta perguntas devem ser anotadas.

Empatia

Sexta pergunta: “Como é que X se sentiu?” Um teste à empatia dos participantes pelos personagens da história.

Histórias Faux Pas: As respostas deles devem refletir sentimentos de mágoa, raiva, embaraço, decepção, conforme apropriado. Dê 1 ponto para as respostas apropriadas, e 0 pontos para as respostas que sejam manifestamente inapropriadas. Mesmo nos casos de TCE graves, em que os doentes não percebem a pergunta acerca das Intenções, a autora tem verificado que eles respondem corretamente a esta pergunta. Ainda assim, será bastante informativo se eles a errarem.

Para as Histórias de Controle: Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta acerca da Empatia que eles não respondam nas Histórias de Controle. MAS: esta pergunta é para avaliar se eles conseguem acompanhar os sentimentos dos outros nos personagens da história quando não existe Faux Pas. Assim, embora eles não devessem estar a responder a esta pergunta porque eles deviam ter dito “não, ninguém disse nada de inconveniente”, ainda é informativo pontuar esta pergunta acerca da Empatia. A pontuação é simples: 1 ponto se eles atribuírem apropriadamente estados emocionais aos personagens da história, 0 pontos se eles não o fizerem.

Compreensão da história – Perguntas de Controle

Sétima e oitava perguntas: Fazem-se estas perguntas a todos os participantes, mesmo que tenham respondido “não” à primeira pergunta. Estas perguntas de controle acerca da compreensão da história devem mostrar-lhe se a pessoa confundiu e esqueceu os detalhes da história, algo que os investigadores têm verificado acontecer em doentes com demência mais avançada, e em alguns doentes com lesão frontal dorsolateral. As respostas são bastante óbvias.

Estas são pontuadas separadamente das outras perguntas.

Exemplos de respostas corretas para as Histórias de Faux Pas:

Na história, onde estava a Sandra? "Em casa da sua tia Carolina" (A autora acha que alguém disse "Na porta, ao lado da sua tia", e que a pontuou como correta.)

Na história, o que é que a Diana tinha dado à Ana para o seu casamento? "Uma travessa de cristal", "uma travessa."

Na história, qual era a profissão da mulher do Rogério? "Ela era uma advogada."

Na história, o que é que a Juliana tinha acabado de comprar? "Cortinas novas", "cortinas".

Na história, o que é que a Paula Moreira tinha acabado de dizer às pessoas na reunião? "o João Carvalho tem cancro."

Na história, quem ganhou o concurso? "Diogo".

Na história, onde é que estava o Pedro? "Ao lado do operador de caixa."

Na história, onde é que estava o Miguel enquanto o Fernando e o Pedro estavam a falar? "Na cabine da casa de banho."

Na história, para quem é que o marido da Helena estava a preparar a festa surpresa? "Helena".

Na história, que tipo de torta é que a Liliana tinha feito? "Maçã".

Os doentes com lesão frontal dorsolateral erram frequentemente algumas destas perguntas; um doente disse que a festa surpresa era para o aniversário da Sara e que a Helena estava triste porque o marido estava a preparar uma festa para outra mulher, e ela imaginava que eles tinham um caso.

Cálculo da pontuação total

Divida a pontuação desta forma, pontuando primeiro as perguntas de controlo das Histórias de Faux Pas e das Histórias de Controle:

1) As primeiras 2 pontuações a reportar são as pontuações das Perguntas de Controle Corretas, das Histórias de Faux Pas e das Histórias de Controle. Para as calcular:

Passo 1. Some o número de respostas corretas às perguntas 7 e 8, as perguntas que avaliam a compreensão da história, das Histórias de Faux Pas. Esta pontuação será denominada "Perguntas de Controle Corretas - Histórias de Faux Pas". Pontuação perfeita para as Histórias de Faux Pas = 20 pontos

Passo 2. Some o número de respostas corretas às perguntas 7 e 8, as perguntas que avaliam a compreensão da história, das Histórias de Controle. Esta pontuação será denominada "Perguntas de Controle Corretas - Histórias de Controle"

Passo 3. Se quiser converter estas pontuações numa % correta, divida, obviamente cada uma por 20.

Passo 4. Precisa de conhecer estas pontuações para saber como corrigir as histórias que eles não compreenderam. Anule todas as respostas das histórias em que eles tenham cometido algum erro nas perguntas de controlo. **NÃO CONSIDERE AS RESPOSTAS A QUAISQUER PERGUNTAS ACERCA DESSA HISTÓRIA EM QUAISQUER DAS PONTUAÇÕES ABAIXO.**

2) A segunda pontuação a ser reportada é uma Pontuação de Detecção de Faux Pas (um rácio). Para a calcular: IGNORE QUAISQUER HISTÓRIAS EM QUE UMA PERGUNTA DE CONTROLE ESTEJA INCORRETA

Passo 1. Some a pontuação das perguntas 1 (alguém disse alguma coisa inconveniente?) + a pontuação das perguntas 2 (Quem disse alguma coisa inconveniente?) das Histórias de Faux Pas. Pontuação perfeita = 20 pontos.

Passo 2. Some a pontuação das perguntas 1 (alguém disse alguma coisa inconveniente? Eles deviam ter respondido “não”) das Histórias de Controle. Pontuação perfeita = 10 pontos.

Passo 3. Some a pontuação das perguntas 2 (quem disse alguma coisa inconveniente?) das Histórias de Controle. Pontuar isto parece pouco intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta “quem” que eles não respondam nas Histórias de Controle. Pontuação perfeita = 10 pontos.

Passo 4. Some as pontuações dos Passos 3 e 4. Pontuação perfeita = 20 pontos.

Passo 5. Some a pontuação do Passo 2 e a pontuação do Passo 4.

Passo 6. Divida a soma do Passo 5 pelo número de (Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Faux Pas + Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Controle). Pontuação perfeita para a Detecção de Faux Pas = 1.0.

3) A terceira pontuação a ser reportada é a pontuação “Compreensão da Inadequação”, um rácio (porque é que não devia ter dito isso?). Para a calcular:

IGNORE QUAISQUER HISTÓRIAS EM QUE UMA PERGUNTA DE CONTROLE ESTEJA INCORRETA

Passo 1. Some a pontuação das perguntas 3 (porque é que eles não deviam ter dito isso?) das Histórias de Faux Pas. Pontuação perfeita = 10 pontos.

Passo 2. Pontuar as Histórias de Controle parece pouco intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta “Porque é que” que eles não respondam nas Histórias de Controle. Para qualquer História de Controle que respondam, dê-lhes zero pontos, porque a resposta estará incorreta. Pontuação perfeita para as Histórias de Controle = 10 pontos.

Passo 3. Some as pontuações do Passo 1 e do Passo 2.

Passo 4. Considere esta soma e divida-a pelo número de (Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Faux Pas + Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Controle). Pontuação perfeita para este rácio “Porque é que” = 1.0.

4) A quarta pontuação a ser reportada é a pontuação “Intenções”, um rácio, a pontuação das respostas a “Porque é que acha que ele disse isso?”. Isto denomina-se Intenções porque é a única pergunta que aborda a motivação e as intenções da pessoa que disse alguma coisa que não devia ter dito ou alguma coisa inconveniente. Esta pontuação parece ser mais sensível às lesões cerebrais traumáticas. Para a calcular:

IGNORE QUAISQUER HISTÓRIAS EM QUE UMA PERGUNTA DE CONTROLE ESTEJA INCORRETA

Passo 1. Some a pontuação das perguntas 4 das Histórias de Faux Pas. Pontuação perfeita para as Histórias de Faux Pas = 10 pontos.

Passo 2. Pontuar as Histórias de Controle parece pouco intuitivo, porque atribuem-se pontos por não responderem, e retiram-se pontos por responderem. Se os participantes tiverem respondido corretamente que não foi dito nada de inconveniente, não devem responder a esta pergunta. Assim, dê-lhes um ponto por cada pergunta “Intenção” (4ª pergunta) que eles não respondam nas Histórias de Controle. Para qualquer História de Controle que respondam, dê-lhes zero pontos, porque a resposta estará incorreta. Pontuação perfeita = 10 pontos.

Passo 3. Some as pontuações do Passo 1 e do Passo 2.

Passo 4. Considere esta soma e divida-a pelo número de (Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Faux Pas + Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Controle). Pontuação perfeita para este rácio “Intenções” = 1.0.

5) A quinta pontuação a ser reportada é a pontuação “Crença” (um rácio), pontuação às respostas para as perguntas “Será que X sabe que Y”. Para A calcular:

Passo 1. Some as pontuações das perguntas 5 (“X sabia que Y”) das Histórias de Faux Pas e das Histórias de Controle.

Passo 2. Considere esta soma e divida-a pelo número de (Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Faux Pas + Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Controle). Pontuação perfeita para este rácio “Crença” = 1.0.

6) A sexta pontuação a ser reportada é a pontuação “Empatia” (um rácio), pontuação às respostas para as perguntas “Como é que X se sentia”. Para a calcular:

Passo 1. Some as pontuações das perguntas 6 (“como é que X se sentia”) das Histórias de Faux Pas e das História de Controle.

Passo 2. Considere esta soma e divida-a pelo número de (Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Faux Pas + Perguntas de Controle Corretas das Histórias de Controle). Pontuação perfeita para este rácio “Empatia” = 1.0.

Se quiser, pode obter uma pontuação total para o Teste Faux Pas somando e dividindo pelo que seria uma pontuação perfeita para cada um dos rácios. Esta pontuação total provavelmente não é a medida mais informativa.

Nas páginas seguintes estão as histórias separadas para imprimir e colocar à frente dos participantes.

História 1. A Vitória estava numa festa em casa da sua amiga Olívia. Ela estava a conversar com a Olívia quando uma outra senhora veio ter com elas. Essa senhora era vizinha da Olívia. A senhora disse "Olá", depois virou-se para a Vitória e disse "Eu acho que nós não nos conhecemos. Eu chamo-me Maria, como é que a senhora se chama?" "Eu chamo-me Vitória". "Alguém quer alguma coisa para beber?", perguntou a Olívia.

História 2. O marido da Helena estava a preparar uma festa surpresa para o aniversário dela. Ele convidou a Sara, uma amiga da Helena, e disse-lhe “ Não conte a ninguém, especialmente à Helena”. Um dia antes da festa, a Helena estava em casa da Sara e a Sara entornou café sobre um vestido que estava pendurado na sua cadeira. “Oh!!”, disse a Sara, “Eu ia levá-lo à tua festa!” “Que festa?”, perguntou a Helena “Anda lá”, disse a Sara, “Vamos ver se conseguimos tirar esta nódoa”

História 3. O Tiago foi comprar uma camisa que ficasse bem com o seu fato. O vendedor mostrou-lhe várias camisas, o Tiago observou-as e encontrou finalmente uma da cor certa. Mas quando ele foi ao provador e experimentou a camisa, esta não lhe serviu. “Receio que seja demasiado pequena”, disse ele ao vendedor. “Não se preocupe”, disse o vendedor. “Na próxima semana vamos receber algumas de um tamanho maior”. “Ótimo! Então voltarei depois!”, disse o Tiago.

História 4. A Juliana tinha acabado de se mudar para um apartamento novo. Ela foi às compras e comprou algumas cortinas novas para o quarto. Quando acabou de decorar o apartamento, a sua melhor amiga, a Lisa, chegou. A Juliana mostrou-lhe o apartamento e perguntou-lhe “O que é que achas do meu quarto?”, e a Lisa disse “Estas cortinas são horríveis, espero que as troques por outras novas!”

História 5. O Roberto foi ao barbeiro cortar o cabelo. “Como é que gostaria de o cortar?”, perguntou o barbeiro. “Eu gostaria de manter o estilo que tenho, corte apenas cerca de dois centímetros”, respondeu o Roberto. O barbeiro cortou de forma um pouco desigual à frente, pelo que teve de o cortar mais curto para o nivelar. “Receio que esteja um pouco mais curto do que me pediu”, disse o barbeiro. “Bem”, disse Roberto, “o cabelo há-de crescer!”

História 6. O João parou no posto de gasolina no caminho de regresso a casa para abastecer o seu carro. Ele deu à operadora de caixa o seu cartão de crédito. A operadora de caixa passou o cartão através da máquina e disse “Desculpe, a máquina não aceita o seu cartão”. “Humm, isso tem graça”, disse o João, “Bem, vou pagar com dinheiro”. Ele deu 50 euros e disse “Eu enchi o depósito com gasolina sem chumbo”.

História 7. A Sandra é uma menina de 3 anos de idade com face redonda e cabelo curto e loiro. Ela estava em casa da sua Tia Carolina. A campainha tocou e a sua tia Carolina foi atender. Era a Maria, uma vizinha. “Olá”, disse a Tia Carolina, “Que bom teres passado por aqui”. A Maria disse “Olá”, depois olhou para a Sandra e disse “Oh, acho que não conheço este menino. Como te chamas?”

História 8. A Joana levou o seu cão, o Faísca, a passear no parque. Ela atirou um pau para ele o ir buscar. Quando já estavam no parque há algum tempo, passou a Palmira, uma vizinha dela. Elas conversaram durante alguns minutos. Depois a Palmira perguntou “Estás a ir para casa?, Queres vir comigo?” “Claro!”, disse a Joana. A Joana chamou o Faísca mas ele estava distraído a brincar com os pombos e não veio. “Parece que ele não está pronto para ir embora”, disse ela, “Acho que vamos ficar.” “Tudo bem!”, disse a Palmira. “Vejo-te mais tarde.”

História 9. No ano passado, a Judite teve um papel de destaque na peça de teatro da escola e este ano ela queria muito ficar com o papel principal. Fez aulas de representação e, na primavera, fez a audição para a peça de teatro. No dia de saber o resultado final, ela chegou à escola antes das aulas para ver a lista de quem tinha sido aprovado para atuar. Ela não conseguiu ficar com o papel principal, mas sim com um papel secundário. A Judite encontrou o seu namorado no corredor e contou-lhe o que tinha acontecido. “Lamento”, disse ele, “Deves estar desapontada”. “Sim”, disse a Judite, “Tenho de decidir se vou aceitar este papel”.

História 10. O José estava na biblioteca. Ele encontrou o livro que queria sobre navegação no Mediterrâneo e foi até à receção para o alugar. Quando olhou para a sua carteira, percebeu que se tinha esquecido do cartão da biblioteca, em casa. “Desculpe, acho que deixei o cartão em casa”, disse ele à rececionista. “Tudo bem. Diga-me o seu nome e se estiver registado no computador, pode alugar o livro, mostrando-me apenas a sua carta de condução”.

História 11. A Paula Moreira, uma gerente do Software AutoCAD, convocou uma reunião com todos os funcionários. “Tenho uma coisa para vos dizer”, disse ela. “O João Carvalho, um dos nossos contabilistas está muito doente, com cancro, e está internado num hospital”. Ficaram todos em silêncio, absorvendo a notícia, quando o Bruno, um engenheiro informático, chegou atrasado. “ Olá, ontem ouvi uma piada ótima!”, contou o Bruno. “O que é que o doente terminal diz ao seu médico?” A Paula disse “Bem, vamos então iniciar a reunião”.

História 12. O Miguel, um menino de 9 anos, tinha acabado de chegar a uma escola nova. Ele estava numa das divisórias da casa de banho da escola. O Fernando e o Pedro, outros dois meninos, entraram e ficaram à beira dos lavatórios a conversar. O Fernando perguntou "Conheces o novo rapaz da turma? Chama-se Miguel. Não te parece estranho? E é tão baixo!" O Miguel saiu da divisória e os outros meninos viram-no. O Pedro disse "Oh, olá Miguel! Vais jogar futebol, agora?"

História 13. O primo da Liliana, o Rui, foi visitá-la e a Liliana fez uma tarte de maçã especialmente para ele. Depois do jantar, a Liliana disse "Eu fiz uma tarte especial para ti! Está na cozinha!" "Mmmmm", respondeu o Rui, "Cheira bem! Eu adoro tartes, exceto de maçã, claro!"

História 14. A Diana comprou uma travessa de cristal como presente de casamento para a sua amiga Ana. A Ana fez uma festa de casamento muito grande e recebeu bastantes presentes. Um ano depois do casamento, a Diana estava em casa da Ana para um jantar e, sem querer, deixou cair uma garrafa de vinho por cima da travessa de cristal e esta partiu-se. “Sinto muito Ana! Parti a tua travessa”, disse a Diana. “Não te preocupes, eu nunca gostei dessa travessa! Alguém me deu de presente de casamento”, respondeu a Ana.

História 15. Na Escola Básica das Antas havia uma competição de histórias. Estavam todos convidados a participar. Vários alunos do 5º ano também participaram. A Cristina, uma aluna do 5º ano, adorou a história com a qual concorreu ao concurso. Alguns dias depois, os resultados foram anunciados: a história da Cristina não ganhou nada, mas a história de um seu colega de turma, o Diogo, venceu o primeiro prémio. No dia seguinte, a Cristina estava sentada num banco com o Diogo. Eles estavam a olhar para o troféu do primeiro prémio do Diogo. O Diogo disse “Foi tão fácil ganhar este concurso. Todas as outras histórias do concurso eram horríveis!” Onde é que vais colocar o teu troféu?”, perguntou a Cristina.

História 16. O Tiago estava num restaurante. Acidentalmente, entornou café no chão. “Eu vou buscar outra chávena de café”, disse o empregado. O empregado ausentou-se durante algum tempo. O Júlio era outro cliente do restaurante, que estava à espera do operador de caixa para pagar a conta. O Tiago foi ter com o Júlio e disse “ Eu entornei café na minha mesa. Pode ir limpar?”

História 17. A Leonor estava à espera na paragem do autocarro. O autocarro estava atrasado e ela estava de pé há muito tempo. Ela tinha 65 anos e o facto de ter ficado de pé durante tanto tempo deixou-a cansada. Quando o autocarro finalmente chegou, estava cheio e não havia lugares vazios. Ela viu um vizinho, o Paulo, de pé no corredor do autocarro. “ Olá Leonor”, disse ele. “ Estava à espera há muito tempo?” “Há cerca de 20 minutos”, respondeu ela. Um jovem que estava sentado levantou-se e disse “Minha senhora, quer sentar-se?”

História 18. O Rogério tinha acabado de começar a trabalhar num novo escritório. Um dia, na copa, ele estava a conversar com um amigo novo, o André. “O que é que faz a tua mulher?”, perguntou o André. “É advogada”, respondeu o Rogério. Alguns minutos depois, a Clara entrou na copa e parecia irritada “Acabei de receber o pior telefonema” contou-lhes ela. “Os advogados são tão arrogantes e gananciosos! Eu não os suporto!” “Quer vir analisar estes relatórios?”, perguntou o André à Clara. “Agora não, preciso do meu café”, respondeu ela.

História 19. O Ricardo comprou um carro novo, um Peugeot vermelho. Algumas semanas depois de o ter comprado, bateu no carro do seu vizinho Eduardo, um Volvo antigo em mau estado. O seu carro não ficou danificado e os estragos no carro do Eduardo não foram grandes, apenas um pequeno risco na pintura por cima da roda. Mesmo assim, ele foi a casa do vizinho e bateu à porta. Quando o Eduardo abriu a porta, o Ricardo disse "Sinto muito. Fiz um pequeno risco no seu carro." O Eduardo saiu, olhou para o carro e disse "Não se preocupe. Foi apenas um acidente".

História 20. A Luísa foi ao talho comprar carne. O estabelecimento estava cheio e havia muito barulho. Ela perguntou ao talhante “Tem algum frango caseiro?” Ele acenou com a cabeça e começou a embrulhar-lhe um frango assado. “Desculpe, eu não me devo ter explicado bem. Eu perguntei se tinha algum frango caseiro!” “Oh, desculpe”, disse o talhante, “Já não tenho”.